



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	LETRAS, NÚMEROS, SINAIS DE PONTUAÇÃO E IMAGENS: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES DE LEITURA ESTABELECIDAS POR CRIANÇAS INDÍGENAS
Autor	SIRLEI RIBEIRO
Orientador	DARLI COLLARES

LETRAS, NÚMEROS, SINAIS DE PONTUAÇÃO E IMAGENS: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES DE LEITURA ESTABELECIDAS POR CRIANÇAS INDÍGENAS

AUTORA: SIRLEI RIBEIRO

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª DARLI COLLARES

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: UFRGS

O trabalho que ora se apresenta é resultado de minha inserção como bolsista de Iniciação Científica, na pesquisa "Ação-Reflexão-Ação: A Coordenação Das Ações Definindo Caminhos" desde março de 2014, sob orientação da professora Darli Collares. A experiência de pesquisa tem sido muito gratificante para formação acadêmica, pois, além de ratificar a certeza da escolha profissional, na promoção de experiências significativas nas quais as crianças expressam suas ideias de forma espontânea e contam histórias sobre a comunidade a qual pertencem, tem auxiliado o estabelecimento de relações entre teoria e prática. O exercício de poder trabalhar em um projeto de pesquisa em contato direto com os alunos de uma escola instiga a vontade de atuar como docente. Durante este período de atuação no Programa de Iniciação Científica, destacam-se: as leituras de caráter conceitual; a experiência de observação e a proposição de atividades de cujos dados coletados em registros de diário de classe resultam as primeiras reflexões sobre o fazer docente e as respostas dos alunos. O trabalho, o qual está sendo objeto deste relato, começou tendo como objetivo principal compreender como acontecem as aprendizagens e curiosidades dos alunos em uma sala de aula averiguando a relação entre curiosidade e a coordenação das ações dos alunos, tendo-se como referencial teórico a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Na vertente de construção pessoal de uma investigação, utilizo as pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky como referência, em especial, as que se voltam aos aspectos formais do grafismo e à leitura com imagens. Utilizo, para isso, O Método Clínico, de Piaget, como suporte metodológico das investigações. As atividades desenvolvidas foram propostas em uma escola indígena, do município de Porto Alegre, numa turma multisseriada (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), na qual se procurou ter um olhar investigativo das ações de alunos e professor, com ênfase em suas aprendizagens e curiosidades. Explorando-se o fato de que tanto alunos, quanto investigadora são de etnia indígena *Kaingang*, busca-se, com esta pesquisa, a verificação da universalidade da teoria psicogenética, sobre desenvolvimento do pensamento da criança, apresentado pela teoria piagetiana. Os dados obtidos até o momento, apresentam resultados semelhantes aos encontrados por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, permitindo-nos inferir que os resultados dessas investigações e de outras que realizaremos, com crianças indígenas, permitirão constatar a universalidade do sujeito epistêmico que a teoria, mote da pesquisa empreendida, nos apresenta.